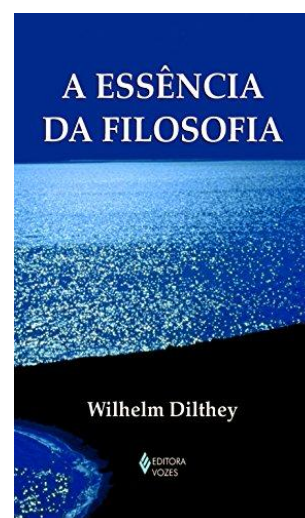


## RESENHA



255

DILTHEY, Wilhelm. *A Essência da Filosofia*. Trad. Marco Antônio Casanova. Petrópolis: Vozes, 2014, p.190.

Prof. Ms. Guilherme José Santini  
Instituto Federal do Mato Grosso,  
Doutorando em Filosofia pela PUC-SP<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup>Email: [gsantini@gmail.com](mailto:gsantini@gmail.com)

Nos últimos anos a obra do filósofo alemão Wilhelm Dilthey (1833-1911) tem sido mais divulgada no Brasil, graças à publicação de algumas traduções, de maneira inédita em português brasileiro.

O ano de 2010 é o marco inicial desse processo de divulgação no Brasil, quando foram publicadas por aqui três traduções de Dilthey. Foi publicada nesse ano a tradução de *Einleitung in die Geisteswissenschaften* (original publicado em 1883), sob o título *Introdução às Ciências Humanas* (KAHLMEYER-MERTENS, 2012), cuja publicação foi levada a cabo pela Editora Forense; a tradução de *Der Aufbau der geschichtlichen Welt in den Geisteswissenschaften* (original publicado em 1910), sob o título *A Construção do Mundo Histórico nas Ciências Humanas* (KAHLMEYER-MERTENS, 2011), pela Editora Unesp - ambas da autoria de Marco Antônio Casa Nova -, e, nesse mesmo ano, foi publicado pela Edusp um grosso volume contendo dezessete textos seminais de Dilthey, pela lavra de Maria de Nazaré Camargo Pacheco Amaral e Alfred Josef Keller, sob o título *Filosofia e Educação: textos selecionados* (KAHLMEYER-MERTENS, 2012a; SILVA, 2012).

A partir de 2010, outras duas traduções foram publicadas na sequência: de *Ideen über eine beschreibende und zergliedernde Psychologie*, (original publicado em 1894), sob o título *Ideias sobre uma Psicologia Descritiva e Analítica*, pela Editora Via Verita, em 2011 - já resenhada por Roberto Kahlmeyer-Mertens (2011a) -, e, mais recentemente, em 2014, a tradução de *Das Wesen der Philosophie* (original publicado em 1907), sob o título *A Essência da Filosofia*, pela Editora Vozes, objeto desta resenha. Essas duas traduções também são da lavra de Marco Antônio Casanova.

A publicação dessas traduções, como dito acima, concorreu para a promoção do interesse sobre a obra de Dilthey na academia filosófica brasileira. Citamos à guisa de atualização da pesquisa sobre Dilthey no Brasil, desde 2010, um projeto de pesquisa, "Hermenêutica filosófica e suas implicações na ciência da educação", coordenado por Roberto Kahlmeyer-Mertens, que obteve incentivo do Centro Universitário Plínio Leite, do Rio de Janeiro, o qual, com duração de 2010 a 2011, gerou um Trabalho de Conclusão de Curso. Citamos também um evento acadêmico realizado em Dezembro de 2011 na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), especialmente pelo centenário da morte de Dilthey: o IV Congresso Internacional "Questões Fundamentais da Hermenêutica Filosófica de Dilthey e o Pensamento Contemporâneo", com apresentações de pesquisadores brasileiros e estrangeiros. Também será conveniente citar como consequência da divulgação da obra de Dilthey no Brasil desde então duas dissertações e uma tese

### RESENHA

DILTHEY, Wilhelm. *A Essência da Filosofia*.

defendidas na academia filosófica brasileira tendo por tema o pensamento diltheyano. *Razões da emergência de uma Psicologia descritiva e analítica no projeto crítico de Wilhelm Dilthey*, dissertação defendida na Faculdade de São Bento de São Paulo (FSB-SP) em 2015 por Guilherme José Santini e orientada por Pedro Monticelli; *A teoria da experiência de Wilhelm Dilthey enquanto crítica da tradição epistemológica (1883-1894)*, dissertação defendida na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) em 2016 por Luís Morimatsu Lourenço e orientada por Mário Ariel González Porta; e a tese *A hermenêutica heideggeriana da facticidade como radicalização da historicidade da vida em Dilthey*, defendida na Universidade Federal de Pernambuco (UFPB) em 2015 por Marcela Barbosa Leite e orientada por Jesus Vazques Torres. Finalmente, devemos citar nesse percurso o mais recente trabalho sobre Dilthey publicado no Brasil, o livro *Ética & Compreensão: a psicologia, a hermenêutica e a ética de Wilhelm Dilthey*, de Ricardo Bins di Napoli, publicado pela Editora UFSM em 2017.

Nossa tarefa aqui diz respeito à resenha de *A Essência da Filosofia*, última das traduções publicadas no Brasil. Publicada em 2014, como dito acima, *A Essência da Filosofia* contém um conjunto de textos mais curtos e não menos importantes de Dilthey, alguns publicados ainda em vida, outros póstumos, todos já publicados em diferentes momentos da *Gesammelte Schriften* - coletânea das obras de Dilthey, já com 26 tomos, sob a responsabilidade de reputados estudiosos da obra de Dilthey como Georg Misch, Bernard Groethuysen e Frithjof Rodi.

Mas qual é a importância de *A Essência da Filosofia* no horizonte da obra de Dilthey? Além disso, qual será importância dos textos ali contidos diante do contexto filosófico dos primeiros anos do século XX, quando foram escritos, de 1907 a 2011? Começemos por responder à primeira pergunta.

Em primeiro lugar, não obstante o valor intrínseco da obra, a leitura dos textos que compõem *A Essência da Filosofia* será ainda mais proveitosa se o leitor vier a lê-la como um complemento às reflexões contidas em *Introdução às Ciências Humanas*, obra que constitui o eixo do projeto diltheyano. Consideremos que o projeto que consagrou Dilthey como filósofo, destinado a oferecer uma fundamentação epistemológica para as chamadas “Ciências do Espírito” ou Ciências Humanas, supunha desde o início a relação intrínseca entre a Filosofia e as Ciências Humanas, além da própria História (*Geschichte*). Chamado por ele mesmo de “Crítica da Razão Histórica”, esse projeto também esteve vinculado enquanto produção bibliográfica a outras produções acadêmicas de caráter biográfico e histórico, que sugerem o talento

hermenêutico de Dilthey, na interpretação e reconstrução do ambiente intelectual de alguém ou de uma época. Já no início do século XX, ou seja, no fim de sua vida, quis Dilthey expor reflexões adicionais acerca da relação intrínseca entre a Filosofia e as demais dimensões da Cultura, como a Religião, a Arte, a História, o Direito, bem como as próprias Ciências Humanas, sinalizando uma reformulação da identidade da Filosofia e de seu lugar de direito no horizonte social e histórico, dir-se-ia cultural. São essas reflexões que formam o opúsculo *A Essência da Filosofia*.

Esse caráter complementar que *A Essência da Filosofia* possui em relação à *Introdução às Ciências Humanas* fica claro logo que observamos que ali, mais de vinte anos depois, Dilthey permanece atento à importância da Filosofia ser reconhecida como uma dimensão cultural situada como uma função social e não meramente acadêmica.

Por isso que, além da oportunidade de ler *A Essência da Filosofia* em relação à *Introdução às Ciências Humanas*, outro recurso que enriquecerá sua leitura será ter em conta qual é a relação das reflexões ali expostas com o debate filosófico da época, no horizonte da transição do século XIX para o século XX, quando a identidade da Filosofia e seu lugar de direito na academia universitária vieram a ter lugar na agenda acadêmica.

O próprio título - *A Essência da Filosofia* - sugere por detrás essa pergunta pela identidade da Filosofia, problema ou “questão” que de fato ganhara destaque desde meados do século XIX, nomeadamente na Alemanha. Esse problema surgiu em virtude da ampliação da autonomia de Ciências outrora filiadas à Filosofia, como a Psicologia - tendo sido gradativamente reduzido seu campo de investigação, e, por conseguinte, seu prestígio nas universidades -, e também por um acontecimento concomitante a esse movimento científico, referente a uma reflexão que surgira dentro da própria Filosofia, questionando qual seria sua razão de ser em relação às Ciências empíricas em geral, no momento mesmo em que se agarrava a essas Ciências em busca de legitimidade acadêmica. Em outras palavras, o questionamento acerca da identidade da Filosofia e seu lugar de direito vinha sendo pautado pelo sucesso das próprias Ciências empíricas. O legado de correntes materialistas e positivistas terminava por situar a Filosofia, na reflexão acerca desse problema, como uma disciplina dependente daquelas, forçada a definir-se como reflexão lógico-científica caso quisesse manter seu lugar ao sol. Exigia-se, enfim, que a Filosofia justificasse sua legitimidade; e se buscou como remédio justificar o seu elo com as Ciências.

Nesse contexto, o velho Dilthey é levado a um retorno à pergunta pelas verdadeiras condições subjetivas do conhecimento - contando nesta categoria

## RESENHA

DILTHEY, Wilhelm. *A Essência da Filosofia*.

também o conhecimento dos fenômenos sociais e históricos proporcionado pelas Ciências Humanas -, como reflexão preliminar em busca do sentido do próprio conhecimento, ao mesmo tempo em que dirige à Filosofia um exame histórico em busca de sua identidade para além dos limites de sua própria época.

O conteúdo da consciência será um assunto inicial, bem como a visão histórica da Filosofia como função social e histórica. Esse itinerário servirá de estratégia para contornar e atualizar as definições de subjetividade, de conhecimento e de Filosofia ao qual a academia ainda se prendia, quando concebia a Filosofia como mera tarefa de investigação epistemológico-crítica ou lógico-científica, dominada pelas escolas neokantianas e positivistas. Nessa direção, Dilthey irá esboçar objeções a um conceito de razão que a Filosofia Moderna produziu - continuando um movimento desenvolvido em outros textos, desde a Introdução às *Ciências Humanas* -, não em nome de uma mera crítica da Filosofia Moderna, mas como ocasião para apresentar outros pressupostos, não apenas epistemológicos.

259

Surge a ocasião de examinar a Filosofia historicamente, relacionando-a não apenas com as Ciências empíricas da Natureza, mas com as Ciências Humanas e ainda com outras dimensões culturais, como a Arte, a Religião, a Literatura, para revelar a fraternidade de interesses entre a Filosofia e essas últimas. A Filosofia, nesse horizonte, aparece como uma missão que não se reduz a uma tarefa epistemológico-crítica ou a uma investigação lógico-científica vinculada apenas às Ciências empíricas da Natureza. O seu papel será atualizado nesses textos a partir de sua relação com dimensões culturais mais abrangentes do que essas Ciências. Sem perder em legitimidade, uma vez considerado o seu lugar e a sua tarefa histórica, Dilthey quer mostrar que a Filosofia ganha em autenticidade se reconhecida a sua função social e histórica, aliada às demais expressões culturais do espírito humano. Justifica-se que o seu campo de atuação alcance o conhecimento como um todo, não apenas um único tipo de conhecimento, procurando também pela finalidade do homem integral - que não se reduza a uma subjetividade como mera razão que calcula.

Em outros termos, ali a procura pela investigação do conteúdo da consciência, bem como a aplicação do ponto de vista histórico sobre a Filosofia almejam revelar também o caráter irreduzivelmente social e histórico da consciência que supõe a reflexão filosófica, donde se segue o interesse de encaminhar o leitor ao reconhecimento de uma preocupação com um conteúdo comum entre a tarefa da reflexão filosófica e da tarefa tanto das Ciências

Humanas, quanto da Arte, Religião, Literatura, História, Psicologia, etc., que procurando expressar a “experiência da Vida”, apontam para uma convergência rigorosamente fundamental entre a Filosofia e essas outras dimensões culturais intermediárias.

O problema do sentido ou significado das ações humanas, aí contido o conhecimento em geral, assim como o problema de sua valoração, surgem à tona como um problema autenticamente filosófico sem nada dever em legitimidade à tarefa da Filosofia concebida pelas escolas neokantianas ou positivistas. Sempre articulada à Religião, à Arte, à História, à Literatura, etc., a Filosofia também seria uma tarefa dirigida a valorar as expressões comunicadas por elas. Por isso, a Filosofia será definida como “doutrina das visões de mundo”, de acordo com sua identidade social e histórica, sumamente ética ou humanística.

A importância da obra reside principalmente nessa justificação da relação que a Filosofia sempre guardou, historicamente, com a procura autenticamente espiritual e humana pelo conhecimento do próprio espírito humano. A Filosofia ali será atualizada historicamente como uma revivência e reconstrução constante das visões de mundo compostas pelas expressões que os homens e sociedades fizeram e fazem de si mesmos, por meio das inumeráveis manifestações religiosas, literárias, históricas, não por acaso, mas em busca de ideais universais que servissem a si e a suas sociedades, e até mesmo ao próprio Estado, como direção e critério da conduta individual e coletiva. Insistimos que é nesse sentido é que se deve entender a definição da Filosofia por Dilthey como uma “doutrina das visões de mundo”.

Dito de outra maneira, *A Essência da Filosofia* contém um itinerário na direção do retorno à pergunta pela identidade da Filosofia, considerando *conhecimento* aquilo que nós produzimos a partir de hipóteses e abstrações, mas também e principalmente aquilo que produzimos social e historicamente *apesar* desse tipo particular de conhecimento e *apesar* do conceito de subjetividade que nele está suposto. Itinerário que culmina em uma atualização histórica do próprio conceito de Filosofia, indicando uma mudança para além da Filosofia Moderna.

Dilthey pagou o preço pelo psicologismo que suas teses encerram, interpretadas como responsáveis por variantes irracionalistas na Filosofia alemã do início do século XX. De qualquer maneira, a contribuição de Dilthey sobre o problema da identidade da Filosofia e seu lugar de direito já não no horizonte acadêmico-universitário apenas, senão que na sociedade como um todo, está também em haver destacado o risco do intelectualismo ao qual a inflação da

### RESENHA

DILTHEY, Wilhelm. *A Essência da Filosofia*.

importância epistemológica das Ciências empíricas da Natureza induz. Tê-las como a referência culmina, aponta Dilthey - ainda que sem desenvolver a tese - na alienação da inteligência em relação a si mesma. Por isso também, não será errado dizer que Dilthey antecipou nos textos que compõem *A Essência da Filosofia* elementos da crítica de Max Horkheimer à *razão instrumental*.

Além disso, o leitor atento e historicamente consciente de *A Essência da Filosofia* há de reconhecer ali a presença de relações com as noções aristotélicas de *hexis* e *habitus*, quando em sua crítica dos conceitos de subjetividade, experiência e conhecimento Dilthey recupera elementos aquém e além do arcabouço conceitual propriamente moderno. O mesmo seja dito sobre a relação com algumas teses e escolas da Filosofia Contemporânea, da Teoria da Historiografia mais recente, e até mesmo da Pedagogia, influenciadas pelo legado dessas reflexões mais tardias de Dilthey. Podemos citar como exemplo os pressupostos de escolas como a Sociologia do Conhecimento de Mannheim, tendências historiográficas do último século que não se pautaram por pressupostos marxistas, como a *Geistesgeschichte* alemã do qual são exemplos talvez mais conhecidos Friedrich Heer e Otto Maria Carpeaux, a *Begriffsgeschichte* de Reinhardt Koselleck, a História das Ideias praticada por hermeneutas como Mircea Eliade e Isaiah Berlin, além de correntes pedagógicas que, inspiradas em Dewey, seguem pressupostos que Dilthey expõe em *A Essência da Filosofia*, agora publicada em português brasileiro.

261

## REFERÊNCIAS

- DILTHEY, Wilhelm. *A Essência da Filosofia*. Trad. Marco Antônio Casanova. Petrópolis: Vozes, 2014.
- KAHLMAYER-MERTENS, R. S. Introdução às Ciências Humanas – tentativa para uma fundamentação do estudo da sociedade e da história. (Resenha). In: *Veritas*, 2012, v. 57, n. 3, p. 223-226.
- \_\_\_\_\_. A construção do mundo histórico nas Ciências Humanas de Wilhelm Dilthey (Resenha). In: *Filosofia Unisinos*, 2011, v. 12, p. 287-289.
- \_\_\_\_\_. Filosofia e educação, de Wilhelm Dilthey (Resenha). In: *Veritas*, 2012a, v. 57, p. 219-222.
- \_\_\_\_\_. Ideias sobre uma Psicologia descritiva e analítica (Resenha). In: *Veritas*, 2011a, v. 56, n. 3, p. 187-190.
- SILVA, J. I. Filosofia e educação: textos selecionados (Resenha). In: *Educação e Filosofia*, 2012, v. 26, n. 51, p. 327-336.

Submetido: 11 de novembro de 2018

Aceito: 19 de dezembro de 2018